

LIGA BRASILEIRA DE RADIOAMADORES - LABRE

DIRETORIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL

QTC DE Nº 41 DA LABRE ESTADUAL DE BRASÍLIA E DOS RADIOAMADORES DO DISTRITO FEDERAL E DO ENTORNO - 12 DE OUTUBRO DE 1996

Bom dia a todos vocês, Radioamadores de Brasília, do Entorno e também de Caldas Novas. Estamos dando início a mais um QTC DA LABRE DE BRASÍLIA, sempre com notícias da semana e informações, de interesse de todos nós, Radioamadores.

Bom Dia aos corujas que ainda espreguiçando e botando a cara de lado, para sair detrás do toco.

Aquele Bom Dia às coloridas e esvoaçantes aves do paraíso.

Um bom dia cordial à escuta do Ministério das Comunicações, sempre nos brindando com sua audiência qualificada.

O TEMPO EM BRASÍLIA

De acordo com as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, colhidas no seu BBS, temos as seguintes previsões para este fim de semana:

Neste sábado o céu estará parcialmente nublado a nublado.

A temperatura máxima chegará aos 31°, enquanto que a mínima não passará dos 20°. A umidade relativa do ar estará variando de 60 a 30 %.

No domingo, o tempo estará claro a parcialmente nublado.

Este boletim informativo, também é transmitido aos sábados às 21:00 horas, na frequência de 3.720 Mhz, pelo nosso companheiro PU2-AEV - Loris. E, também é repassado a vários colegas, de Brasília, de outros estados e outros países, via Internet através do nosso endereço labredf@nrp.com.br.

Você que já está conectado à rede, se quiser mandar um assunto para ser publicado neste boletim é só envia-lo para nosso endereço.

SEMANA DO RADIOAMADOR

É com imenso prazer que nós publicamos aqui, no nosso espaço de divulgação, uma informação do Quartel General da ARRL, a seguir:

Semana do Radioamador

O Presidente dos Estados Unidos da América, Bill Clinton declarou esta semana, de 7 a 13 de Outubro, como semana do Radioamador. A Casa Branca hoje enviou um fax de cópia de uma mensagem do presidente endereçada à membro da ARRL, Dalara Mayo - KB2-EPU de Monte Vermont - estado de Nova York, que vinha trabalhando junto à Casa Branca por diversos meses para pegar esta declaração. Mayo disse que ela queria que o Presidente “tivesse consciência do nosso valor para a comunidade - particularmente em emergências”. Mayo - uma radioamadora de 10 anos - é membro da ARES e RAÇAS, e serve como Diretora Assistente e Assistente de Coordenadora de Emergência da Divisão de Hudson.

Abaixo o texto da declaração da Casa Branca, a qual foi assinada pelo Presidente Clinton:

Calorosos cumprimentos a todos verificando que de 7 a 13 de Outubro é a semana do Radioamador.

No século passado, o uso do rádio tem mudado a maneira que nós vivemos e a maneira que nós vemos o nosso mundo, e os operadores de radioamador tem contribuído de maneira vital nesse fenômeno de comunicações. Trocando conhecimentos e experiências tecnológicas, conectando computadores a equipamento de radio, e linkando povos através do globo, operadores de radioamador tem ajudado a fazer do nosso mundo uma verdadeira vila global. Mas mesmo mais importante, eles tem provido um alívio nas horas cruciais de desastre fazendo com que tenhamos certeza que ajuda está a caminho de quem estiver precisando.

A semana do radioamador nos dá o prazer de ter a oportunidade de agradecer aos operadores de radioamador de nossa nação pelos seu compromisso de excelência e espontaneidade para trabalhar pelo bem estar dos seus semelhantes.

LIGA BRASILEIRA DE RADIOAMADORES - LABRE

DIRETORIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL

Meus sinceros votos de uma semana maravilhosa.

Mayo está esperando que a Casa Branca agende uma apresentação formal da declaração, algum dia depois das eleições.

Esta informação nos foi encaminhada pelo nosso companheiro PT2-BW - Ariosto.

NOTÍCIAS DA NOSSA LABRE

Tivemos na terça feira a primeira aula do nosso curso para ingresso e promoção à Classe "B" e "A", sendo que tivemos só aula de telegrafia, uma vez que o nosso professor de radioeletricidade teve que viajar para o sepultamento de sua mãe.

Quinta feira, além de aula, tivemos prova para Classe "C" com 6 candidatos inscrito e aprovação da Míriam, nossa velha conhecida, pois é Xtal do nosso companheiro PU2-CWC - Camilão e freqüentadora assídua da nossa Labre, sempre com seu sorriso cativante e os Xtaloides que são aqueles santinhos.

NOTÍCIAS DE DX

Expedição DX a Ilha de Martim Vaz:

Nossos colegas expedicionários, PT2-GTI - Stuckert, PT2-HF - Lunkes e PT2-NP Paulo, conseguiram o êxito que almejavam.

Pelo o que nós pudemos corujar, a expedição foi um sucesso, nós de Brasília ficamos satisfeitos de podermos constar do Log da Estação de ZV0-MB.

Parabéns por mais este sucesso.

VOZES QUE COBREM O PLANETA

Atulhado de computadores e satélites o século 20 se despede com um ventinho triste. Para no ar, além de tantos pássaros ameaçados, uma outra possível espécie em extinção: a dos radioamadores. Encobertas por um véu de anonimato, as vozes desses apaixonados e misteriosos operadores de estações radiofônicas domésticas, sem finalidade comercial, tradicionalmente prestam serviços relevantes à sociedade em geral, sobretudo em momentos críticos, que vão de calamidades naturais a golpes de Estado. Mas agora, na era da Internet, são os próprios radioamadores que vivem um momento difícil - talvez um ocaso, talvez um ponto de mutação. Haverá lugar para eles no século 21?

Com 30 mil radioamadores, o Brasil chega apenas a um quinto do total do Uruguai e da Venezuela, líderes do ranking sul-americano com 150 mil aficionados cada um, enquanto o panorama mundial é dominado pelo Japão (1,5 milhão) e os Estados Unidos (500 mil). Em números relativos, ocupamos um modesto 12º lugar na América Latina, com 18 radioamadores por 100 mil habitantes. Apesar dessa situação desvantajosa em termos quantitativos, não se pode dizer que os operadores nacionais tenham ficado para trás em matéria de tecnologia. Desde que a técnica de radiocomunicação via satélite foi desenvolvida no final dos anos 60, os brasileiros já mandaram ao espaço nada menos de 28 equipamentos amadores, mas cada vez mais sofisticados, pegando carona em foguetes lançados por outros países.

Um desses abnegados é o paulista Júnior Torres de Castro, de 62 anos, que começou a praticar o radioamadorismo em 1945, com equipamentos montados por ele mesmo, para satisfazer sua curiosidade técnica e se comunicar com pessoas a longa distância. Sempre com recursos pessoais, em 1986 ele construiu seu próprio satélite, valendo-se de componentes eletrônicos comuns, encontrados em qualquer loja de equipamentos de rádio. Ele levou o aparelho para demonstração em universidades americanas e inglesas, onde provocou surpresa pela sua simplicidade e por suas pequenas dimensões - um cubo de 23 cm de lado com 10 quilos de peso. Interessados no projeto, os cientistas americanos ajudaram Castro a adquirir componentes espaciais, já que os comuns, de início usados por ele, não seriam capazes de

LIGA BRASILEIRA DE RADIOAMADORES - LABRE

DIRETORIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL

suportar os efeitos do vácuo e as variações de temperatura de até 100 graus centígrados. Em quatro anos o brasileiro tinha pronto o seu próprio satélite, que batizou de “Dove” (pomba em inglês). Depois se dedicou a uma peregrinação por diversos países, gravando mensagens pacifistas de 3 mil crianças, a serem depois transmitidas por sua “pomba da paz”. Em 1990, o satélite brasileiro foi lançado - de graça, embora um lançamento comum possa custar até 40 milhões de dólares - na cidade de Kourou, Guiana Francesa, onde fica a base do grupo francês Ariane Space, junto com outros satélites semelhantes vindo de outros países.

“Qualquer cidadão, radioamador ou não, com um pequeno rádio, pode saber o que está passando com o satélite”, explica Castro. Isso porque o aparelho “fala” por ondas de rádio, informando suas temperaturas externa e interna, a quantidade de eletricidade que está sendo liberada pelo painel solar, a sensibilidade de seus receptores e a capacidade de memória de seu computador. Não é necessário conhecimento de telegrafia para entender as mensagens emitidas pelo satélite. Mesmo crianças podem entrar em contato com o “Dove” e, devido a seus 50 parâmetros de telemetria, é possível desenhar sua posição no espaço.

Na realidade, o radioamadorismo não precisa de projetos milionários e estratosféricos para ser aquilo que fundamentalmente é - uma atividade cuja alma é uma coisa antiga, a comunicação humana, e cujo lucro é algo que não tem preço, a sensação de liberdade. Tão técnico quanto lúdico, ele fatalmente se transforma em paixão.

O ginecologista e radioamador gaúcho Luís Felipe de la Rocha Barcelos, 52 anos, com suas 20 antenas instaladas em frente ao cais da cidade litorânea de Rio Grande - RS, começou como tantos outros colegas seus começaram: pela radio escuta. Desenvolveu a sensibilidade auditiva como um enófilo degusta os vinhos, a tal ponto de preferir o som “macio” e “redondo” dos receptores a válvula ao som “duro” dos aparelhos transistorizados. Nisso, ouvia de tudo um pouco. A etapa seguinte foi a vontade de comparecer com sua própria voz nesse emaranhado de todos os tipos que representa um dia, ou uma noite, no planeta Terra. Ou seja: era a hora de transmitir.

Com seu indicativo PY3-LF, Barcelos transformou-se num operador classe A, a mais alta das quatro categorias dessa atividade. Em sua bem equipada estação, despontam duas raridades: um rádio marítimo canadense da década de 30 e um outro da marca Wells-Gardener, americano, originalmente usado em tanque de guerra.

Anos atrás, Barcelos captava transmissões do navegador Amyr Klink, então na Antártica, para sua base em São Paulo. “Eu só não escuto o que não quero”, garante Barcelos. “Azar do cara que não se protege. A lei não impede o radioamador de grampear ninguém, desde que ele não repasse a informação”. E brinca: “É como ter aqui em casa uma espécie de SNI ou Watergate. Em caso de um estado de exceção, por exemplo, eu certamente seria um cara visado”.

De qualquer forma, engana-se quem pensa que o radioamadorismo é um hobby feito de bisbilhotice, indiscrição ou do puro e simples prazer de grampear as conversas alheias, como uma espécie de voyeurismo sonoro. “Entrar num diálogo sem motivo é antiético”, afirma Iwan Thomas Haláz, imigrante húngaro radicado no Brasil desde 1948 e que hoje se dedica à tarefa de escrever a história do radioamadorismo brasileiro. “Alem disso, as transmissões sigilosas podem ser criptografadas até por computador, facilmente. Em guerras, por exemplo, quando a informação é confidencial, usa-se uma linguagem em código”.

O radioamadorismo, essa pré Internet que no fim das contas funciona como uma irmandade mundial, apoiada num consistente código de ética, permite uma valiosa troca de informações de todos os tipos. Sua participação na história recente prova isso. Em três episódios de 1991 - a invasão russa na Lituânia, em janeiro, e o golpe contra Gorbachev, em agosto - a ação sorrateira dos radioamadores foi a única capaz de romper a barreira de silêncio imposta pelas forças coercitivas, abastecendo a imprensa ocidental com notícias frescas, de que algum modo pesaram no rumo dos acontecimentos. Algo parecido ocorreu durante a Guerra do Golfo. Repassando mais de 4 mil mensagens para seus colegas de outros países, o radioamador kuaitiano Abdul Jabbar Marafi cumpriu um papel heróico em favor do seu país, durante a resistência à ocupação pelas tropas do Iraque.

Episódios desse tipo reforçam o coro daqueles que acham que essa modalidade de comunicação à distância não apenas sobrevive, como também poderá ampliar seu leque de aplicações no próximo século. Para Iwan Haláz, “o radioamadorismo é melhor método até hoje

LIGA BRASILEIRA DE RADIOAMADORES - LABRE

DIRETORIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL

inventado para treinar grandes contingentes da população em tecnologias modernas e nos mais variados usos de espectro eletromagnético, sem onerar os cofres públicos nem o sistema tradicional de ensino. Um radioamador está infinitamente mais qualificado para manejar qualquer equipamento militar sofisticado do que um soldado que jamais tenha recebido um treinamento tecnológico.

A tecnologia contemporânea marcou fundo o radioamadorismo na década de 80, com o advento da informática. Um novo dispositivo instalado entre o microcomputador e o transceptor permite a transmissão automática de uma mensagem, repetindo-a quantas vezes forem necessárias, a uma estação de destino que pode nem estar tripulada naquele exato momento. Satélites de órbita baixa, como o Pacsat americano ou o Lusat argentino, permitem um sistema de mailbox, que armazena aquilo que foi transmitido para que o destinatário o receba no momento desejado. Com isso, superou-se a necessidade de contato em tempo real, isto é, de que os radioamadores estejam presentes em suas estações simultaneamente. Foi um grande salto, mas mesmo assim, na década de 90, o radioamadorismo sentia a concorrência de outros sistemas de comunicações mais modernos. O jornalista e radioamador José Eduardo Borgonovi, por exemplo, há dois anos substituiu o seu antigo hobby pelas facilidades da Internet.

No entanto, com a empolgação pela novidade, não esperava que ainda ia sentir saudades dos velhos tempos. Foi o que aconteceu. E com a autoridade de quem conhece os dois sistemas, Borgonovi garante que a Internet não ameaça o futuro do radioamadorismo. Para ele, a rede é impessoal, como uma fonte permanente de dados onde o objetivo não é a aventura. “ Ali não há interatividade e as mensagens têm até endereço próprio. Os radioamadores, ao contrário, formam genuínas rodas de discussão. Numa pequena banda de frequência, você pode contatar dezenas de pessoas diferentes, apenas com um toque no seletor. No radioamadorismo, predomina a relação emocional, que inexiste na Internet”.

Em 1975, na época da luta de independência de Angola, Borgonovi recebeu pelo rádio, em São Paulo, o pedido de socorro de um dissidente angolano que fazia a travessia do Oceano Atlântico. “Como na época eu trabalhava no Jornal da tarde, passei uma semana guiando o pequeno barco, e todos os dias era publicada uma página inteira com a narrativa da aventura”. Depois de uma parada em uma pequena ilha a meio caminho entre a África e a América do Sul, a embarcação aportou no Nordeste brasileiro, trazendo o radioamador angolano, seu empregado em um cachorro.

“ O radioamadorismo é a maior rede mundial de serviços públicos”, assegura o jornalista. “ Acabar com ela seria um crime”.

Matéria enviada pelo companheiro PU2-AEV LORIS, e tirada da revista GLOBO CIENCIA de julho de 1996.

ANIVERSÁRIOS DA SEMANA DE 13 A 19 DE OUTUBRO

De acordo com o nosso banco de dados, estes são os aniversariantes da semana que vem, anote aí, para que você possa parabenizar o seu amigo. Se você souber de alguma informação que deve ser alterada, por favor nos informe, só assim podemos manter atualizado os nossos dados.

Terça feira, dia 15, será o aniversário do PT2-CWR - Roberto Vieira Cavalcante.

Na quarta feira, dia 16, será aniversário da PT2-MRC - Monica Rodrigues de Carvalho e PU2-CMT - Thais Maia da Costa.

Na quinta feira, dia 17, será aniversário do PT2-ABF - Américo Barbosa Fortes e PT2-DZ - Dionia Vieira de Paula.

Sexta feira dia 18, quem estará aniversariando é o PT2-RC - Reinaldo Campelo dos Santos.

LIGA BRASILEIRA DE RADIOAMADORES - LABRE

DIRETORIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL

Já no sábado, dia 19, será aniversário do PT2-AAF - Alfredo Lopes Xavier, do PT2-DS - José Luís Rossi e de um companheiro nosso que pode ser considerado como o pai do radioamador candango, PT2-VE - Remy Flores Toscano.

Estes são os aniversariantes da semana que vem, a quem, em nome da Diretoria Estadual da LABRE do DF de todos os radioamadores de Brasília e do Entorno, desejamos muita paz, amor, realizações, e muita felicidade, nesta data tão importante na vida de cada um.

Parabéns.